

Atena
Editora
Ano 2021

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 2 /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-648-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.482212311>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas da Enfermagem. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à sistematização da assistência da enfermagem em diferentes unidades hospitalares e na atenção básica, destacando a importância do trabalho da equipe de enfermagem do pré-natal até os cuidados paliativos; discussão sobre os desafios da enfermagem frente ao contexto da pandemia de COVID-19; questões gerenciais como o dimensionamento de pessoal e auditoria em saúde; e por fim, a importância da qualidade do cuidado e a segurança do paciente.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação da enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de educação em saúde, tanto para os profissionais e estudantes da área quanto para os usuários do sistema de saúde; a saúde da mulher, a qualidade do atendimento obstétrico e à criança hospitalizada, com destaque para a humanização do cuidado; a gestão da dor e a importância de intervenções não farmacológicas; atenção à saúde do idoso e necessidade de inovação da prática clínica em relação ao exercício da parentalidade.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AÇÕES EDUCATIVAS E ASSISTENCIAIS DO PROGRAMA NASCER PARA CONTROLE INTEGRAL DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Maryana Vieira Rodrigues
Luciana Netto
Liliam Santos Neves
Júlia Fontes Soares
Mayrane Caroline Batista Ribeiro
Ana Letícia Trivelato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123111>

CAPÍTULO 2..... 12

COMO OS JOGOS INFANTIS ADAPTADOS PARA O CONTEÚDO DA PARASITOLOGIA PODEM AJUDAR NAS AÇÕES REALIZADAS POR ALUNOS DE ENFERMAGEM PARTICIPANTES DE PROJETO DE EXTENSÃO VISANDO À PROMOÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Claudia Moraes Clemente Leal
Adriana Raineri Radighieri
Gerson Moura Ferreira
Daniel Barbosa Guimarães
Beatriz Albuquerque Machado
Regina Bontorim Gomes
Michele Costa da Silva
Renata Heisler Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123112>

CAPÍTULO 3..... 24

CONHECIMENTO DE PAIS E PROFESSORES SOBRE MANOBRAS DE DESOBSTRUÇÃO RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS

Rene Ferreira da Silva Junior
Maria Isa Alquimim Silva
Erica Andrade de Souza
Tadeu Nunes Ferreira
Reginalda Maciel
Silvânia Paiva dos Santos
Joana Carolina Rodrigues dos Santos Schramm
Neuriene Queiroz da Silva
Isabela Mary Alves Miranda
Jessica Najara Aguiar de Oliveira
Ana Paula Ferreira Maciel
Andreia Correia
Christiane Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123113>

CAPÍTULO 4..... 36

ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA VISITANTES DE UMA UNIDADE DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Aline de Oliveira de Freitas
Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva
Waldélia Maria Santos Monteiro
Isabelly Gomes de Oliveira
Consuelo Helena Aires de Freitas
Lídia Rocha de Oliveira
José Erivelton de Souza Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123114>

CAPÍTULO 5..... 47

ACCIONES DE AUTOCUIDADO DE PACIENTES CON DIABETES TIPO 2, EN UNA ZONA RURAL DE VERACRUZ

Oscar Yovani Fabian José
Esther Alice Jiménez Zúñiga
Martha Pérez Fonseca
Patricia González de la Cruz
Alma Delia Santiago Mijangos
Manuel Salazar Chaga
Yum Sem Chiu Cruz
Elia del Carmen Martínez Ruíz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123115>

CAPÍTULO 6..... 58

RESULTADOS DE LA VALORACIÓN DE LA SEXUALIDAD A ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA CON EL PATRÓN FUNCIONAL DE SEXUALIDAD

Dolores García Cerón
Concepción Araceli Méndez Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123116>

CAPÍTULO 7..... 66

A PARTEIRA E O PARTEIRO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE: RE-SIGNIFICADOS DO PARTEJAR

Mirian Gomes de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123117>

CAPÍTULO 8..... 79

ACOLHIMENTO DA PACIENTE EM EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA UTILIZANDO A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Aline Pereira dos Santos
Juliano de Souza Caliari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123118>

CAPÍTULO 9..... 86

ATENDIMENTO HUMANIZADO EM UNIDADE OBSTÉTRICA A MULHERES COM GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

Lídia Raquel Freitas
Alciléia Barbosa de Andrade Soro
Daniele Coutinho Pereira de Souza
Daniele Chaves Maximo da Silva
Helena Portes Sava de Frias
Gabrielle Souza Santos
Genilda Vicente de Medeiros Manoel
Giselle Gabriele Ramos Queiroz
Marcelly Martins Alves
Marcos Alexandre Borges de Souza
Thayana de Oliveira Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123119>

CAPÍTULO 10..... 96

ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DA DOR MAMILAR EM PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Cristiano Alves Marques Filho
Michelle Zampieri Ipolito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231110>

CAPÍTULO 11..... 106

SAÚDE DA MULHER E SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA VISÃO DA FISIOTERAPIA

Larissa Mantoan do Nascimento
Ligia Maria da Costa Canellas
Susi Mary Fernandes
Gisela Rosa Franco Salerno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231111>

CAPÍTULO 12..... 118

A EXPERIÊNCIA DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DO ACOMPANHANTE: REVISÃO DE ESCOPO

Sâmia Leticia Moraes de Sá
Anne Gabrielle Rocha Moro
Nathan Reis de Moraes Ramon
Luana Nunes Lima
Erilane Correia Aquino de Andrade
Manuela Costa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231112>

CAPÍTULO 13..... 131

EXPERIÊNCIA DA HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Alves Monteiro
Débora Alves Monteiro

João Pedro Sanches Teixeira Lages
Luciângela Vasconcelos da Silva
Rodrigo Ribeiro Cardoso
Luana Nunes Lima
Manuela Costa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231113>

CAPÍTULO 14..... 142

INCIDENCIA DE INFECCIÓN DE VÍAS URINARIAS EN PACIENTES DESNUTRIDOS MENORES DE CINCO AÑOS DE EDAD

Betty Sarabia-Alcocer
Betty Mónica Velázquez-Sarabia
Baldemar Aké-Canché
Tomás Joel López-Gutiérrez
Román Pérez-Balan
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Patricia Margarita Garma-Quen
Eduardo Jahir Gutiérrez-Alcántara
Pedro Gerbacio Canul-Rodríguez
Alicia Mariela Morales-Diego
María Eugenia López-Caamal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231114>

CAPÍTULO 15..... 153

ALEITAMENTO MATERNO E CÁRCERE: A PERCEÇÃO DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Vanessa dos Santos Pereira
Patricia Lima Pereira Peres
Priscila Marques Nascimento
Cristiane Santos Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231115>

CAPÍTULO 16..... 165

EFEITOS DE TERAPIAS/INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS EM DOENTES ONCOLÓGICOS COM DOR

Cristina Raquel Batista Costeira
Nelson Jacinto Pais
Dulce Helena Ferreira de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231116>

CAPÍTULO 17..... 172

SATISFAÇÃO COM A GESTÃO DA DOR EM PACIENTES SUBMETIDOS A CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS IMEDIATOS NUM HOSPITAL DE NÍVEL TERCIÁRIO

Beatriz Adriana Herrera Ramos
Daniela Alejandra de Jesús González Olmos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231117>

CAPÍTULO 18..... 183

O USO DE MEDICAÇÃO TIREOIDIANA PARA PERDA DE PESO E SUA RELAÇÃO COM A TIREOTOXICOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aline Akemi Murata
Raulcilaine Érica dos Santos
Bruno Augusti de Souza Oliveira
Gustavo Faleiro Barbosa
Izabella Takaoka Gaggini
Leonardo Murilha Ruiz
Letícia Lopes Soares
Juliana Caroline Mendonça Justino
Letícia Cabral Guimarães
Bárbara Santarém Soares
Matheus Seiti Murata
Marcos Rogério Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231118>

CAPÍTULO 19..... 187

MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS NO BRASIL

Yasmin Magalhães Ribeiro
Tainara Costa dos Santos
Rosiléia da Silva Argolo
Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231119>

CAPÍTULO 20..... 202

MÉTODOS SUBJETIVOS DE AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS CARDIOPATAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anna Paula de Sousa Silva
Carla Larissa Cunha Sottomaior
Ramyne de Castro da Paz
Lorrany Fernandes Gomes
Melorie Kern Capovilla Sarubo Baptistella
Renata Costa Fortes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231120>

CAPÍTULO 21..... 213

MORTALIDADE POR DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS NO ESTADO DO MARANHÃO

Silvia Cristianne Nava Lopes
Rafayelle Maria Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231121>

CAPÍTULO 22..... 225

EMPRESA DO POLO PETROQUÍMICO DE TRIUNFO: PERFIL DOS TRABALHADORES HIPERTENSOS

Rochelly Gomes Hahn

Terezinha de Fátima Gorreis
Rozemy Magda Vieira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231122>

CAPÍTULO 23..... 237

INSEGURIDAD SOBRE EL EMPLEO EN UN GRUPO DE TRABAJADORES MUNICIPALES

Zully Shirley Díaz Alay
Jeffry John Pavajeau Hernández
Yanelis Suárez Angerí
César Eubelio Figueroa Pico
Silvia María Castillo Morocho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231123>

CAPÍTULO 24..... 248

**SEGURANÇA DO TRABALHO: ACIDENTES COM INSTRUMENTOS
PERFUROCORTANTES EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM**

Sara da Conceição Cajazeira
Marcos Vinicius Pereira Leal
João Vitor Nascimento Palaoro
Marianna Tamara Nunes Lopes
Claudia de Souza Dourado
Fabiana Rosa Neves Smiderle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231124>

CAPÍTULO 25..... 258

TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM MEIO AO COVID 19: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Beatriz Rodrigues de Souza Melo
Aline Russomano de Gouvêa
Fernanda Marega Nery Ruiz
Jamila de Lima Gomes
Juliana Dias Reis Pessalacia
Tatiana Carvalho Reis Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231125>

CAPÍTULO 26..... 271

**HOMENS NA ENFERMAGEM: SIGNIFICADOS E REPERCURSSÕES NA CONCEPÇÃO
DOS PROFISSIONAIS E GRADUANDOS**

Cristiano Alves Marques Filho
Victor Cunha de Souza
Patrícia Littig Melo
Marcos Antônio Leão Martins Filho
Paula Regina de Souza Hermann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231126>

CAPÍTULO 27..... 284

O CONFRONTO COM O EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE E A (IN)CAPACITAÇÃO

PARENTAL

Cristina Araújo Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231127>

CAPÍTULO 28.....298

O DESAFIO DE TORNAR-SE PAI OU MÃE: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO EXERCÍCIO DO PAPEL PARENTAL

Cristina Araújo Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231128>

SOBRE O ORGANIZADOR315

ÍNDICE REMISSIVO.....316

CAPÍTULO 2

COMO OS JOGOS INFANTIS ADAPTADOS PARA O CONTEÚDO DA PARASITOLOGIA PODEM AJUDAR NAS AÇÕES REALIZADAS POR ALUNOS DE ENFERMAGEM PARTICIPANTES DE PROJETO DE EXTENSÃO VISANDO À PROMOÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Data de aceite: 01/11/2021

Claudia Moraes Clemente Leal

Discente em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-7818-4802>

Adriana Raineri Radighieri

Especialista em Laboratório de Vigilância em Saúde Pública e discente em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3180-1615>

Gerson Moura Ferreira

Doutorado em Ciências (Microbiologia). Laboratório de Células Tronco. Instituto Nacional de Câncer (INCA)
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3467-2580>

Daniel Barbosa Guimarães

Discente em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1648-3751>

Beatriz Albuquerque Machado

Discente em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0009-146X>

Regina Bontorim Gomes

Discente em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5260-4493>

Michele Costa da Silva

Pós-graduação (Doutorado em Ciências e Pós-Doutorado em Biologia Experimental). Professora da Universidade Estácio de Sá
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-8799-4981>

Renata Heisler Neves

Pós-graduação (Doutorado em Ciências e Pós-Doutorado em Helminologia). Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5442-0030>

RESUMO: A promoção à saúde destaca riscos e possíveis complicações à saúde do homem solucionando-os por meio de ações que reduzem a interação do hospedeiro, do agente etiológico e o meio ambiente. A educação em saúde constrói novos hábitos de vida para prevenções de doenças, incluindo as infecções parasitárias. O objetivo deste estudo é descrever um projeto de extensão universitário que utiliza a educação em saúde como ferramenta de apoio à melhoria da saúde da população. A metodologia utiliza atividades lúdicas aplicadas por discentes de Enfermagem aplicadas em escolas públicas do Rio de Janeiro, na área de parasitoses, e medidas de prevenção e controle e acessíveis a todos os níveis de escolaridade para a promoção à saúde. Foram avaliadas as mudanças constatadas nas crianças e adolescentes durante à realização das atividades e como a educação em saúde é benéfica quando colocada em ações educacionais em escolas públicas de população

vulnerável.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Prevenção & Controle; Vulnerabilidade Social.

HOW CHILDREN'S GAMES ADAPTED TO THE CONTENT OF PARASITOLOGY CAN HELP IN THE ACTIONS CARRIED OUT BY NURSING STUDENTS PARTICIPATING IN AN EXTENSION PROJECT THAT AIMS TO PROMOTE THE HEALTH OF THE POPULATION OF THE MUNICIPALITY OF RIO DE JANEIRO

ABSTRACT: Health promotion highlights the risks and possible complications to man's health and to solve them through actions that reduce the interaction of the host, the etiologic agent and the environment. Health education builds new habits of life to prevent different diseases, including parasitic infections. The aim of this study is to describe the importance of the university extension project that uses health education as a support tool for improving the health of the population. The methodology uses activities developed in playful ways by nursing students for application in Rio de Janeiro public schools, addressing the teaching about parasites as prevention and control measures and accessible for all schooling levels, for health promotion. Both changes shown in school children and adolescents during the activities and how health education can produce benefits, when placed in educational actions in public schools in regions of vulnerable population, were evaluated.

KEYWORDS: Health education; Prevention and Control; Social vulnerability.

1 | INTRODUÇÃO

As deficiências de saneamento básico e a baixa escolaridade são fatores socioeconômicos que contribuem para o aumento de doenças infecto-parasitárias, aumentando as internações e morbidades. Neste contexto existe a necessidade de um trabalho de conscientização das doenças e do tratamento para que desta forma, seja evitado o contágio e em casos mais extremos a internação do paciente. Desta forma, é fundamental a orientação em relação às condições de higiene e cuidados com a saúde (PAIVA & SOUZA, 2018). A enfermagem é de suma importância na educação em saúde e promoção à saúde.

De acordo com a Carta de Ottawa (1986) “Promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo”. No Brasil, A Política Nacional de Promoção de Saúde, de 2006, descreve as ações e as estratégias de organização nas três esferas de gestão do SUS. Nesse sentido, a estratégia de promoção da saúde do SUS enfoca nos aspectos que determinam o processo saúde-doença como, por exemplo a falta de saneamento básico, falta de habitação ou habitação não adequada, dificuldade de acesso à educação, fome, urbanização desordenada, má qualidade da água (BRASIL, 2006).

Dessa forma, a promoção em saúde pode modificar e melhorar a vida das pessoas através de profissionais com habilidades específicas para cada condição, baseados na

situação socioeconômica, compreendendo o contexto como um todo. O aprendizado depende de uma formação baseada numa ação política e social, com o entendimento da importância destas variáveis (LEAL et al., 2020; NEVES et al., 2019).

A educação em saúde é caracterizada por visões e pontos de vista diferentes. De um lado existe a educação cientificista e objetiva, que enxerga a questão saúde-doença como causal, ou seja, uma visão estritamente biológica (MOROSINI; FONSECA & PEREIRA, 2008). Assim como Freire (1987) se refere à educação bancária como o ato que o professor faz de depositar conhecimentos sobre os alunos, ou seja, memorização do conteúdo de forma manipuladora e autoritária, onde o professor é o sujeito ativo e o aluno recebe passivamente o conhecimento, sem questionamento e visão crítica, esta concepção também enxerga o profissional da saúde como mero operador de condutas e protocolos, e o paciente como um simples corpo onde a doença se manifesta (MOROSINI; FONSECA & PEREIRA, 2008).

Em contrapartida, a educação baseada na realidade social não responsabiliza somente o indivíduo, mas avalia o plano coletivo, bem como as ações e transformações como forma de promoção à saúde. Portanto, a saúde não depende somente dos cuidados individuais, mas de condições sociais dignas que permitem ao indivíduo uma qualidade de vida adequada que garanta seu bem-estar (MOROSINI; FONSECA & PEREIRA, 2008).

Os jogos e atividades lúdicas têm um importante papel no ensino, aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sendo um instrumento didático de grande valor conforme descrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000). A aplicação de jogos educativos é utilizada na educação escolar como forma de aprendizado, pois eles chamam a atenção e despertam o interesse das crianças para diversos temas, fazendo analogias com as situações reais da vida, respeitando sua faixa etária. Desta forma, diversas atividades desenvolvidas como neste projeto constituem importante ferramenta de ensino e uma grande melhoria para o aprendizado, estimulando a socialização, atenção e concentração, levando os alunos a terem interesse em aprender os conteúdos didáticos de uma forma leve e lúdica (BATISTA & DIAS, 2012).

Gomes et al. (2018) cita a importância de dinâmicas educativas no curso da aprendizagem dos alunos em relação às parasitoses intestinais, focando nos hábitos higiênicos, com objetivo de evitar a infecção e demais consequências, e a propagação do conhecimento dos discentes para seus familiares e amigos durante o desenvolvimento das atividades. Isto tem como consequência a redução da prevalência destas doenças, e até a diminuição de mortes.

Segundo Rodrigues et al. (2013, p.142) “a Extensão Universitária possui papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer frente à sociedade. É preciso, por parte da Universidade, apresentar concepção do que a extensão tem em relação a comunidade em geral”, ou seja, quando o graduando tem contato com novas realidades na população, o ajuda a entender de diferentes perspectivas como cada um

enxerga determinadas doenças e hábitos. Dessa forma, o ajuda a aperfeiçoar sua vivência de educação em saúde para a população, entendendo a realidade de cada indivíduo, pois segundo Paulo Freire, o ensino não modifica a sociedade, o ensino traz uma mudança nas pessoas e, conseqüentemente, as pessoas conseguem mudar o mundo (FREIRE, 2000; FILOMENO et al., 2019; NEVES et al., 2019; ROSA et al., 2020; LEAL et al., 2020)

Além disso, entende-se que a aproximação do graduando com a população, o ajuda na sua formação como profissional e também para que a população consiga compreender sobre os aspectos sociais dos parasitos, isso porque as parasitoses intestinais atingem diferentes faixas etárias e grupos sociais, tornando-os mais vulneráveis dependendo do ambiente no qual estão inseridas, e a partir desse ponto a extensão torna-se um grande alicerce entre à promoção à saúde e a população, com o objetivo de incentivar as pessoas a entenderem todas as causas que facilitam à transmissão dessas doenças parasitárias, através de conhecimentos técnico-científicos adquiridos ao longo da graduação (UCHÔA et al., 2009; FILOMENO et al., 2019; NEVES et al., 2019; ROSA et al., 2020; LEAL et al., 2019; NEVES et al., 2019).

Com isso, este trabalho tem como objetivo desenvolver atividades lúdicas através de jogos para alunos de escolas públicas do Município do Rio de Janeiro, com a finalidade de transmitir o conhecimento sobre as parasitoses e seus meios de transmissão, bem como medidas de prevenção para o controle destas doenças. Além disso, estimular os estudantes a propagarem este conhecimento para os demais membros da família e da comunidade em que vivem em situação de vulnerabilidade.

2 | MÉTODOS

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) apresenta diferentes projetos de extensão, entre eles o projeto “Educação em Saúde: Prevenção das Doenças Parasitárias (Parasito Educac)” da Faculdade de Ciências Médicas. O projeto visa levar conhecimentos sobre a Parasitologia para todas as pessoas consideradas “leigas” neste assunto de forma clara, leve, extrovertida, prazerosa e didática. O projeto é composto por estudantes de Enfermagem da UERJ, com o intuito de fortalecer todas as teorias que abordam em sala de aula, de forma holística, sobre a saúde do homem com o meio ambiente e de como os hábitos diários que podem influenciar no surgimento de doenças parasitárias e infectocontagiosas.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo participativa, isto é, tentar proporcionar modificações no que diz respeito a conjuntura de vida do público-alvo, já que os mesmos entrarão em contato com as atividades voltadas para temáticas das ciências em saúde, em especial, a Parasitologia e a educação em saúde.

Os locais de atuação do projeto de extensão são os mais variados, mas neste estudo a ênfase foi apenas em escolas públicas do Rio de Janeiro que abrangem alunos do ensino

fundamental e do ensino médio.

Durante as ações educativas os estudantes de graduação do curso de Enfermagem da UERJ participam de forma ativa já que, os enfermeiros são os protagonistas pela promoção à saúde por meio de ações educativas que normalmente são simples e de linguagem acessível.

Desta maneira, durante as ações com crianças e adolescentes houve compromisso, confidencialidade, honestidade e sigilo, assim como as figuras a seguir que não identificaram em nenhum momento as imagens dos alunos e também não foi necessário coletar nenhum material biológico. Ademais, não foi utilizado nenhum material biológico dos alunos, visto que o projeto faz apenas exposição de materiais de apoio, como bonecos de biscuit, para que os alunos se aproximem dos conceitos da Parasitologia e em todas as ações do projeto nós fornecemos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para instituições enviarem aos responsáveis de cada criança e adolescente, para terem ciência das atividades que serão realizadas (jogos lúdicos produzidos pelo projeto).

Foram incluídos na construção deste trabalho apenas alunos de escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro, que se encontram matriculados do 1º ao 9º do ensino fundamental e do 1º ao 3º ano do ensino médio, que apresentam idade, aproximadamente, entre 7 e 18 anos de idade.

Foi desenvolvido um quadro de planejamentos de atividades, no programa *Microsoft Excel* exclusivamente para essas escolas municipais do RJ pelos integrantes do projeto Parasito Educac. São jogos que devem ser realizados em quadras de educação física, e que aconteceram simultaneamente, pois necessitaram não apenas de conhecimento teórico, mas também do movimento corporal dos alunos.

A tabela (Figura 1) foi dividida em três colunas apresentando apenas os nomes de jogos, que foram adaptados e modificados do “Guia de Sugestões de Atividades Semana Saúde na Escola” do Ministério da Saúde (2014) pelos próprios participantes do projeto levando em consideração os materiais disponíveis e os diferentes níveis de escolaridade dos alunos participantes, como mostra abaixo:

| Planejamento de atividades - Projeto de Extensão Parasito Educac | | |
|--|---|---|
| Atividades para o público | Materiais para as brincadeiras | Escolaridade |
| Corrida do "saco quente" | *Saco de batata de 50 Kg (vazio) | Ensino fundamental - 1º ao 5º ano Ensino médio |
| Que parasito é esse ? | *Imagens de parasitos impressos *Nomes populares dos parasitos *Microscópios e frascos de vidro | Ensino fundamental - 1º ao 5º ano |
| Dê um passo à frente | *Fichas - perguntas sobre prevenções | Ensino fundamental - 1º ao 9º ano Ensino médio |
| Circuitado amplificado da saúde | *Cordas grossas *Canetas retroprojctor | Ensino fundamental - 1º ao 9º ano |

Figura 1 – Tabela de planejamento de atividades do projeto

A atividade intitulada “corrida do ‘saco quente’” foi criada pelos discentes do projeto no qual receberam diferentes sacos de batata de 50 kg para a ação. A brincadeira ocorreu da seguinte maneira, os alunos, com idade aproximada de 7 a 11 anos de idade, são divididos em 2 a 3 grupos onde ficaram em fila em um ponto demarcado no pátio do ginásio. Em seguida, um dos integrantes do projeto usou um apito para que o primeiro aluno de cada fila pudesse correr dentro do saco até o outro ponto demarcado para escolher uma pergunta sobre os parasitos para responder em voz alta e, posteriormente, receber a pontuação. O grupo que acertou mais questões ganhou o jogo.

Enquanto o jogo com a temática “Que parasito é esse?” Ocorreu de maneira ainda mais dinâmica. Os estudantes de Enfermagem prepararam diferentes fichas com o nome popular dos parasitos considerados geohelmintos (ex.: lombriga – *Ascaris lumbricoides*) e a imagem dos mesmos, onde foram espalhados em 2 mesas. O aluno precisou escolher uma ficha com a imagem do parasito e tentar encontrar, na outra mesa, o nome do verme na outra ficha. E no final da dinâmica, os alunos foram encaminhados para as mesas para verem no microscópio de luz as lâminas contendo os ovos dos parasitos (fig. 2A), e também vermes fixados em formol e colocados dentro de vidros (fig. 2B) e em formato de modelo didático em biscuit ou feltro.



Figura 2 – Instrumentos utilizados nas escolas

A brincadeira denominada “Dê um passo à frente” consistiu na realização de diferentes perguntas sobre as prevenções das parasitoses intestinais, no que diz respeito à higienização das mãos, lavagem dos alimentos, higiene corporal etc, para os alunos, que estão entre a fase da infância e adolescência, que foram separados em grupos. O grupo que mais respondeu de maneira correta as questões ganhou.

O “bingo da higiene” é outra brincadeira que é feita com alunos de diferentes faixas etárias, que consiste em uma cartela composta de medidas preventivas contra a pediculose e outras doenças parasitárias em forma de figuras. São sorteadas as figuras com os métodos de prevenção e higiene. Quem tiver a mesma imagem na cartela marca com um grão de feijão. Quem preencher a cartela totalmente mais rápido grita BINGO e ganha o jogo. Ao final do jogo todos os alunos ganham um “brinde” (um pente fino e uma bala) (Figura 3A e 3B). Sua função principal é conscientizar acerca de medidas preventivas para doenças parasitárias através de medidas de higiene básica. É uma atividade muito aceita, interessante e dinâmica de mostrar algumas ações do nosso dia a dia que contribuem para a prevenção de diversas parasitoses, como uso do pente fino, de calçados, de sabonetes, lavar corretamente as mãos e os alimentos, tomar banho, escovar os dentes e dentre várias outras ações simples e inclusivas, além de nos dar uma dimensão do conhecimento que elas já têm e estão construindo juntamente com os colegas.

A brincadeira “batata quente” foi reformulada para se encaixar nas nossas propostas, denominamos de “piolho quente”, consiste em passar um piolho feito de feltro entre os que compõem o círculo, enquanto alguém de costas para a roda toca uma música até parar de repente, nesse momento a criança que possui o piolho responde uma pergunta, previamente formulada, referente a medidas profiláticas e de tratamento (Figura 3D). A

função principal é informar as crianças através de maneiras lúdicas sobre quais medidas tomar para evitar o contágio (não compartilhar objetos de cabelo, prender o cabelo ao ir para a escola) e caso haja o contágio o que devemos fazer (uso de pente fino, não matar o piolho com as unhas e sim colocar em um copo com álcool), produzindo assim um conhecimento horizontal e construtivo entre o educador e o educando.

E por último o “circuito amplificado da saúde”, no qual apenas os alunos do ensino fundamental foram colocados em roda onde foram utilizadas várias cordas numeradas para segurarem, e com isso os estudantes da extensão escolheram algum desses números nas cordas e pediram para as crianças falarem pelo menos duas formas de prevenção contra as enteroparasitoses.

A partir disso, a verificação dos dados foi por meio dos olhares atentos dos discentes, isto é, foram baseados em análises críticas durante a realização da ação por meio das atitudes dos participantes de cada escola envolvida nas atividades recreativas preparadas pelo projeto Parasito Educac para as escolas municipais e estaduais do Rio de Janeiro.



Figura 3 – Atividades recreativas do projeto de extensão

3 | RESULTADOS

O objetivo de usar atividades recreativas nas ações do projeto de extensão foi para tentar tornar o processo de aprender mais simples e de fácil compreensão, já que assim torna-se mais interessante e atrativo para o público em querer obter mais informações verídicas e científicas sobre as temáticas abordadas na Parasitologia (CAMARGO & CAMARGO, 2017).

A educação em saúde, assim como à promoção a saúde, foi desenvolvida através de brincadeiras realizadas no ginásio das escolas, com a finalidade de formar ideias por meio dos movimentos corporais e de conhecimentos parasitológicos envolvidos no dia a dia

da população carioca (TAVARES & RODRIGUES, 2017).

Durante a realização das brincadeiras, os integrantes do projeto já conseguiram captar as expressões verbais das crianças e adolescentes envolvidas sobre os parasitos. Por vezes, muitas crianças indagavam o porquê de higienizar as mãos, lavar os alimentos e como que acontece as transmissões dessas parasitoses que geram prejuízos, além dos próprios professores relatarem que esse método estava contribuindo para um ensino-aprendizagem mais leve para as turmas (ALVES et al., 2015).

Além disso, percebeu-se a relevância de ter a participação dos estudantes de diferentes idades durante o desenvolvimento das atividades, já que foi possível verificar o comportamento de cada aluno frente as temáticas expostas e, posteriormente, as suas dúvidas. Logo, foi possível constatar, por meio das gincanas, as informações prévias de que as crianças e os adolescentes já tinham domínio de algumas informações, mas a grande maioria empírica e também aquelas que não eram de seus conhecimentos, como o *Enterobius vermicularis*, que é um enteroparasito nematoide muito comum entre as crianças e que pode ser transmitida através do compartilhamento de roupas, e a *Ascaris lumbricoides* que é transmitida por meios de alimentos e vetores, por exemplo (TAVARES & RODRIGUES, 2017; NEVES, 2004).

Foi percebido que os alunos das escolas públicas tiveram a oportunidade de relacionar os dados de incidência e morbidade de cada parasito nas regiões do Município do Rio de Janeiro com as condições de vulnerabilidades da sua comunidade e meio ambiente onde vivem e com as medidas de prevenções mais coerentes para cada verme exposto durante os jogos, dentro de cada realidade. Ademais, teve como destaque o cumprimento das tarefas pelos alunos que foram reunidos em grupos, isto é, as atividades precisavam de um elo entre os estudantes para que acontecessem de forma uniforme e a todo momento os alunos conseguiam manter um laço de união para que tudo ocorresse de forma mais dinâmica e divertida (CAMARGO & CAMARGO, 2017).

4 | DISCUSSÃO

Corroborando o fato de que a educação em saúde pode ser apresentada como ferramenta nas escolas para contribuir em conhecimentos, em especial, para prevenções e que traz resultados benéficos, McManus *et al.* (2014) afirmam que usar este processo constrói e acelera ainda mais a sabedoria, e traz transformações nas atitudes do homem e, posteriormente, resultando em baixas transmissões das verminoses, em especial, intestinais. O uso desse instrumento se faz tão importante que na Tailândia foi utilizado um conjunto de ideias, através da educação em saúde, para prevenir as parasitoses intestinais:

A Educação em Saúde e Pacote de Equipamentos Preventivos (HEPEP) neste estudo demonstrou uma eficácia de 41% na interrupção da infecção e transmissão de *S. stercoralis* em uma comunidade rural no nordeste da Tailândia. A redução na taxa de infecção foi correlacionada com maiores

pontuações de conhecimento e melhorias nas práticas de higiene pessoal. Além disso, este é o primeiro modelo eficaz de controle de *S. stercoralis* em adultos em uma área rural comunidade na Tailândia (LAORAKSAWONG *et al.*, 2018, p. 9-10).

Ademais, um estudo desenvolvido na República Popular da China, entre os anos de 2001 e 2004, observou muitas pessoas contaminadas por geohelmintos em que McManus *et al.* (2014, p. 1), “129 milhões de infecções de helmintos transmitidos pelo solo (STH) com a maior prevalência em crianças de 5 a 14 anos, enfatizando os STHs como um importante problema de saúde pública no país”. A partir deste problema relatado, destaca-se a importância da educação em saúde de ser apresentada a sociedade para diminuir a incidência de casos de parasitoses, pois ao se utilizar diferentes meios de profilaxias, como uso de calçados, tornam-se imprescindíveis para atingir o menor de número de casos possíveis relacionadas a infecções parasitárias.

Assim, usar estas metodologias voltadas para educação em saúde permite amplos benefícios para os cidadãos, já que o objetivo é conseguir fazer com que todos tenham a habilidade adequada frente a esses problemas parasitológicos que aparecem no ambiente no qual estão inseridas, com a finalidade de fazerem as diferenças nas atividades de vida diárias que estão relacionadas com à saúde, mesmo porque, essas práticas que trazem mudanças dependem dos profissionais da saúde e também da população (CAMARGO & CAMARGO, 2017; TAVARES & RODRIGUES, 2017).

A partir disso, é fundamental que todas as ações e atividades, realizadas por projetos de extensão ou por profissionais da saúde, sejam voltadas para incentivar a comunidade, ou seja, estimular toda a população de uma determinada região a terem hábitos adequados e coerentes que são extremamente simples, frente a essas doenças parasitárias, pois segundo Tavares e Rodrigues (2017, p. 3169) “pode-se conhecer e avaliar a eficácia das ações executadas e, com isso, servirem de exemplo no direcionamento de outros profissionais na execução de processos educativos”.

Deve-se ressaltar também que não é fácil de desenvolver esse ramo da educação em saúde por causa dos diferentes aspectos envolvidos como as questões socioeconômicas, sociopolíticas e socioculturais, e além das questões biopsicossociais de cada pessoa envolvida e o ambiente no qual a mesma encontra-se introduzida (SALCI *et al.*, 2013).

No entanto, à educação e à saúde, ao longo dos anos, ficaram mais transparentes e inteligíveis para serem colocadas em prática, de forma única, com as inovações e modernizações tecnológicas que surgem na sociedade. Porém, ainda não devem ser entendidas por esses limites, já que estão envolvidas com à promoção a saúde, que precisa ter como base uma estratégia que inclua os âmbitos da educação, psicologia e ambiente para alcançar uma saúde mais próspera aos indivíduos. Por isso, Salci *et al.* (2013, p. 225) confirma que “a informação tem por base ajudar na escolha de comportamentos, na prevenção de doenças, no desenvolvimento de uma cultura de saúde e na democratização

das informações”.

REFERÊNCIAS

ALVES,S.N. et al **Ações de educação e saúde relacionadas à pediculose na educação infantil. Em Extensão.** 2015;14(1):126-33.

BATISTA, D.A. DIAS, C.L. Editores. O processo de ensino e de aprendizagem através dos jogos educativos no ensino fundamental. In: **Revista Colloquium Humanarum.** São Paulo; 2012; p.975-982.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: DP&A; (2-3)2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de sugestões de atividades semana saúde na escola. Guia de sugestões de atividades semana saúde na escola.** Brasília. 2014.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília. **Política nacional de promoção da saúde.** 2006.

CAMARGO,E.A.F.CAMARGO,J.T.F. Educação em saúde e parasitologia: uma experiência integradora. **Revista de Estudos Aplicados em Educação.** 2017;e.2(3).

Carta De Ottawa. A Promoção da Saúde. 1ª Conferência Internacional, Canadá; 1986. 17-21.

FILOMENO, C.E.S. et al. **Parasitologia na escola: Intervenções em educação e saúde.** Debate e Reflexão das Novas Tendências da Biologia. Ponta Grossa: Atena Editora; 2019. p. 140-53.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987. 259-68 p.

GOMES, E.A. SILVA, B.B. SILVA, E.J.E. **Educação em saúde como estratégia de sensibilização e prevenção de parasitoses intestinais em estudantes do ensino fundamental na cidade de Arapiraca.** AL, Brasil. 2018;p.39(10).

LAORAKSAWONG, P. et al. Impact of the health education and preventive equipment package (HEPEP) on prevention of *Strongyloides stercoralis* infection among rural communities in Northeast Thailand: a cluster randomized controlled trial. **BMC public health.** 2018;e.18(1):p.1-12.

LEAL, C. M. C et al. Vivenciando a extensão universitária na formação dos discentes de enfermagem através de ações de educação em saúde em parasitologia: Associação entre a teoria e a prática. IN: PEREIRA,T.T. CASTRO, H.A. OESTERREICH, S.A. [Organizadores]. Ciências da saúde: campo promissor em pesquisa 3. Ponta Grossa: **Atena Editora**; 2020. p. 261-73. Disponível em: <https://www.finersistemas.com/atenaeditora/index.php/admin/api/artigoPDF/28392> Acesso em: 19. OUT. 2020.

MCMANUS, D.P. et al. **Health education and the control of intestinal worm infections in China: a new vision.** Parasites & Vectors. 2014;7(1):1-3.

MOROSINI, M.V. FONSECA, A.F. PEREIRA, I.B. Educação em saúde. Dicionário da educação profissional em saúde. IN: PEREIRA, I.B. LIMA, J.C.F. [Organizadores]. **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/FIOCRUZ; 2008 p. 155-62. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/143.pdf>. Acesso em: 05. Set. 2020.

NEVES, D.P. **Parasitologia humana**. São Paulo: Ateneu; 2004. p.428

NEVES, R. H. et al. **Tecendo contribuição social e acadêmica da liga de parasitologia da universidade do estado do Rio de Janeiro**. As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade 4. Atena Editora; 2019 p. 113-23. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/03/e-book-As-Ci%C3%AAs-Biol%C3%B3gicas-e-da-Sa%C3%BAde-na-Contemporaneidade-4-2.pdf> Acesso em: 12. SET. 2020.

PAIVA, R.F.P.S. SOUZA, M.F.P. **Associação entre condições socioeconômicas, sanitárias e de atenção básica e a morbidade hospitalar por doenças de veiculação hídrica no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública. 2018;34:e00017316.

RODRIGUES, A.L.L. **Contribuições da extensão universitária na sociedade**. 2013;e.1(2).p.141-8.

ROSA, A.A. et al. Tecendo saberes: Um estudo sobre a tricomoníase no contexto escolar. **Ciências da saúde: campo promissor em pesquisa 4**. Atena Editora; 2020. 215-27.

SALCI, M.A. et al. **Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões**. Texto & Contexto Enfermagem. 2013;22(1):224-30.

TAVARES, J.S. RODRIGUES, W.F.G. **Promoção de educação em saúde para a prevenção de parasitoses: relato de experiência**. Rev enferm UFPE on line. 2017.p.3167-70.

UCHÔA, C.M.A. **Parasitismo intestinal em crianças e funcionários de creches comunitárias da cidade de Niterói-RJ**. 2009;e.38(4).p.267-78.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 226

Acolhimento 3, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 93, 94, 308

Aleitamento materno 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 114, 118, 153, 155, 157, 158, 160, 163, 164

Analgesia 172, 173, 174, 178, 181

Assistência de enfermagem 87, 139, 162, 249

Assistência integral à saúde 2, 108

Autocuidado 5, 39, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 111, 112, 114, 115

Avaliação 10, 25, 27, 34, 59, 84, 91, 98, 103, 121, 135, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 189, 190, 198, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 225, 226, 227, 233, 267, 273, 274, 291, 310, 312

Avaliação nutricional 202, 203, 204, 208, 209, 211

B

Brinquedo 118, 127, 141

C

Comunidade rural 20, 49

Controle 1, 7, 11, 12, 13, 15, 21, 31, 33, 49, 100, 107, 196, 205, 226, 235, 255, 261, 262, 268

Crianças 12, 14, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 74, 91, 104, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 154, 161, 162, 270, 289, 290, 294, 298, 299, 308, 310

Cuidados de enfermagem 37, 40, 118, 168, 169, 286, 312

D

Desnutrição 143, 179, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

Desnutrição infantil 143

Diabetes tipo 2 47, 48, 49, 56, 232

Dor 6, 37, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 111, 114, 115, 122, 124, 125, 126, 137, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 194, 195, 291

E

Educação em saúde 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 30, 35, 38, 39,

43, 111, 114, 117, 137, 161, 162, 265

Enfermagem 3, 5, 8, 12, 13, 22, 36, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 59, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 84, 85, 87, 92, 93, 94, 102, 104, 118, 124, 129, 130, 131, 133, 136, 137, 139, 140, 162, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 181, 226, 233, 235, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 260, 263, 269, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 286, 293, 296, 298, 312, 313

Enfermagem obstétrica 79, 80

Enfermagem pediátrica 35, 46, 118, 137

Enfermeiras 110, 131, 133, 135, 252, 272, 278, 301, 302, 310

Enfermeiros 16, 75, 83, 122, 123, 125, 128, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 180, 181, 213, 227, 259, 260, 265, 266, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 296, 298, 312

Equipe de enfermagem 46, 129, 131, 133, 136, 137, 140, 171, 235, 251, 253, 256

Estado de saúde 49, 59, 202, 210

Estado nutricional 57, 144, 145, 152, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 222, 223

Estudantes 2, 8, 9, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 59, 102, 252, 271, 275, 276, 277, 282

G

Gestação na adolescência 86, 87, 89, 92

Gestantes 46, 71, 80, 88, 90, 91, 114, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 161, 207

H

Hipertireoidismo 183, 184, 185, 186

Hormônios tireóideos 184

Humanização 44, 45, 77, 79, 80, 82, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 111, 112, 117, 118, 131, 132, 136, 139, 161, 162, 166

Humanização da assistência 93, 94, 118, 131

I

Idoso 187, 188, 193, 195, 198, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 213, 221, 223

Incidência 3, 6, 7, 11, 20, 21, 90, 99, 143, 166, 169, 206, 221, 225, 226, 251

Infecção urinária 143

Insuficiência cardíaca 203, 209

J

Jogos 12, 14, 15, 16, 20, 22, 118

M

Medicamentos 7, 46, 52, 172, 177, 179, 183, 185, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 208, 315

Mortalidade 1, 2, 3, 7, 25, 70, 80, 81, 112, 204, 206, 207, 211, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 234

P

PAISM 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117

Parteira 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Parto 63, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 153, 159, 294, 295, 303, 306

Pediatria 104, 119, 123, 126, 129, 131, 137

Perda de peso 160, 161, 183, 184, 185, 207, 208

Prevenção 3, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 32, 34, 40, 41, 43, 45, 59, 75, 90, 93, 94, 95, 97, 99, 111, 114, 115, 161, 163, 187, 197, 198, 223, 226, 227, 233, 235, 250, 253, 255, 266

Primeiros socorros 24, 25, 31, 33, 34, 35

Prisões 153

Puerpério 70, 80, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 96, 100, 109, 125, 288, 289, 290, 293, 295, 302, 303, 304, 305

R

Relações familiares 37, 40

S

Satisfação 80, 81, 82, 84, 91, 93, 94, 101, 102, 114, 122, 125, 139, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 277, 280

Saúde da criança 25, 103, 118, 131, 163

Saúde da mulher 1, 2, 4, 10, 11, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 279

Sistema Único de Saúde 3, 42, 45, 67, 77, 84, 89, 90, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 117, 211, 235, 258, 260, 262

Suporte básico de vida 25, 31

T

Tecnologias 8, 37, 40, 42, 43, 73, 91, 266, 279

Teste de papanicolaou 2

Tireotoxicose 183, 184, 185, 186

V

Vulnerabilidade social 13

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 